

Comentário

A Economia Brasileira no 2º Trimestre de 2015: Visão Geral

O Produto Interno Bruto (PIB) apresentou **queda de 1,9%** na comparação do segundo trimestre de 2015 contra o primeiro trimestre do ano, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. Na comparação com igual período de 2014, o PIB teve **contração de 2,6%**. No acumulado dos quatro trimestres terminados no segundo trimestre de 2015, o PIB registra **queda de 1,2%** em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Já no resultado para o primeiro semestre de 2015, o PIB **caiu 2,1%** em relação a igual período de 2014.

Em valores correntes, o PIB no segundo trimestre de 2015 alcançou **R\$ 1.428,3 bilhões**, sendo R\$ 1.218,9 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 209,4 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.

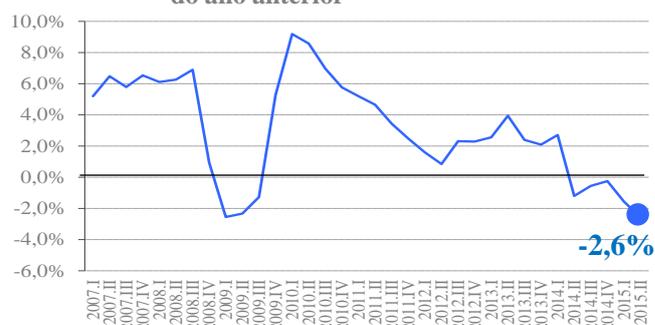
Os gráficos a seguir apresentam a evolução trimestral do PIB nas diferentes bases de comparação.

PIB (variação %)

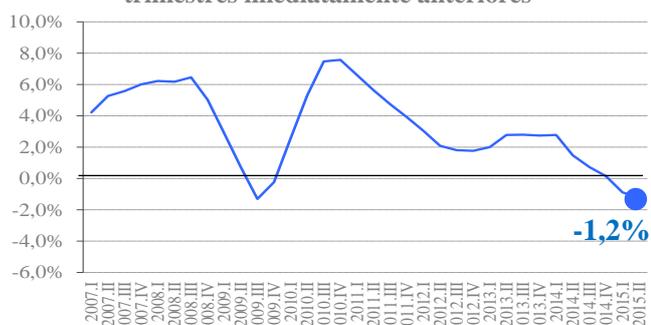
(a) Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)



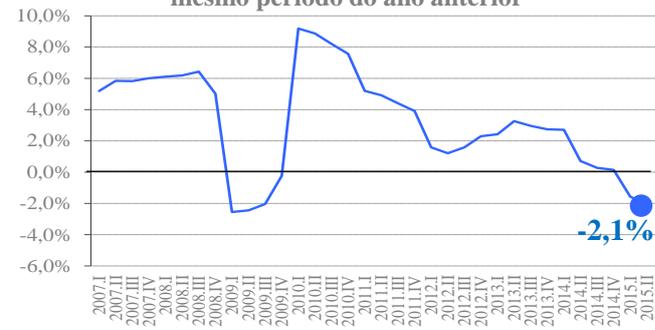
(b) Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior



(c) Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores



(d) Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior



I. Resultados do 2º Trimestre de 2015

A Tabela I.1, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB nos cinco últimos trimestres.

TABELA I.1 - Principais resultados do PIB do 2º Trimestre de 2014 ao 2º Trimestre de 2015					
Taxas (%)	2014.II	2014.III	2014.IV	2015.I	2015.II
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior < Anexo: Tabela 3 >	0,7	0,3	0,1	-1,6	-2,1
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores < Anexo: Tabela 4 >	1,5	0,7	0,1	-0,9	-1,2
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior < Anexo: Tabela 2 >	-1,2	-0,6	-0,2	-1,6	-2,6
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) < Anexo: Tabela 7 >	-1,1	0,1	0,0	-0,7	-1,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

A) TAXA TRIMESTRE CONTRA TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR (COM AJUSTE SAZONAL)

< Tabela 7 em anexo >

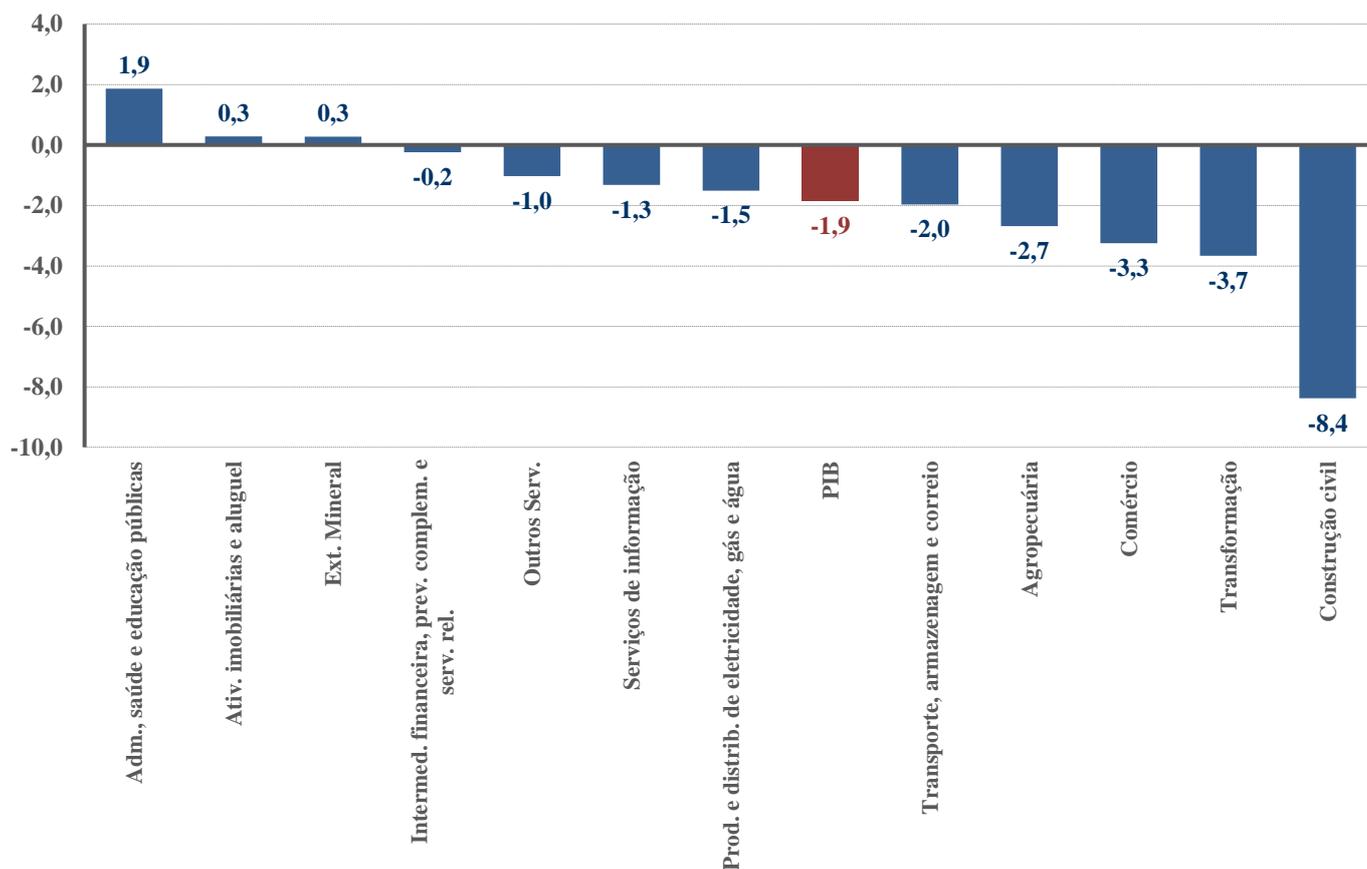
O PIB apresentou queda de 1,9% na comparação do segundo trimestre de 2015 contra o primeiro trimestre do ano, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. A Agropecuária (-2,7%), a Indústria (-4,3%) e os Serviços (-0,7%) tiveram retração.

O PIB caiu 1,9% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Agropecuária (-2,7%), Indústria (-4,3%) e Serviços (-0,7%) registraram retração.

Na Indústria, a maior queda se deu na *Construção civil*: retração de 8,4%. A *Indústria de Transformação* (-3,7%) e a atividade de *Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana* (-1,5%) também recuaram no segundo trimestre do ano. Já a *Extrativa mineral* registrou variação positiva de 0,3%.

Nos Serviços, *Administração, saúde e educação pública* (1,9%) e *Atividades imobiliárias* (0,3%) apresentaram resultados positivos. As demais atividades sofreram retração em relação ao trimestre imediatamente anterior: *Comércio* (-3,3%), *Transporte, armazenagem e correio* (-2,0%), *Serviços de informação* (-1,3%), *Outros serviços* (-1,0%) e *Intermediação financeira e seguros* (-0,2%). O Gráfico I.1, a seguir, apresenta as variações em relação ao trimestre imediatamente anterior.

GRÁFICO I.1 - PIB e subsetores (com ajuste sazonal)
Taxa (%) do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior



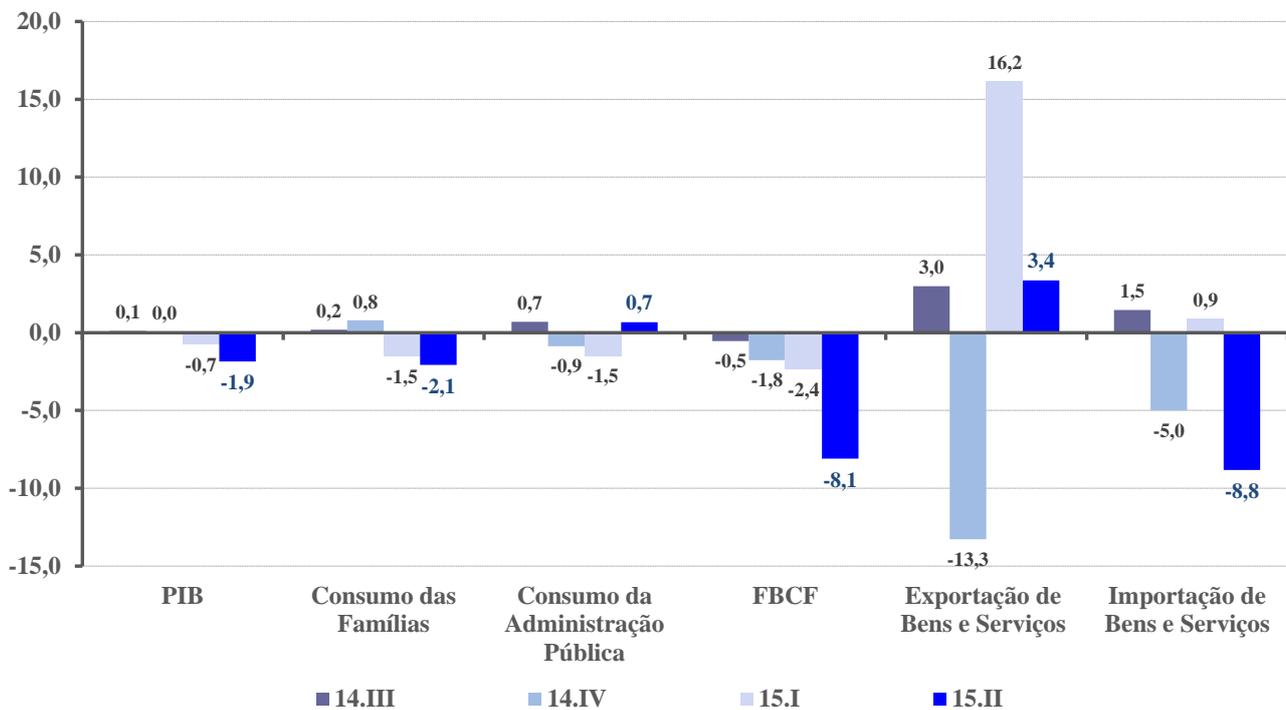
Pela ótica da despesa, a Formação Bruta de Capital Fixo registrou o oitavo trimestre consecutivo de queda nessa base de comparação: -8,1%. A Despesa de Consumo das Famílias (-2,1%) caiu pelo segundo trimestre seguido. Já a Despesa de Consumo do Governo cresceu 0,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior.

Pela ótica da despesa, a Formação Bruta de Capital Fixo registrou o oitavo trimestre consecutivo de queda: -8,1%.

No que se refere ao setor externo, as Exportações de Bens e Serviços tiveram aumento de 3,4%, enquanto que as Importações de Bens e Serviços recuaram 8,8% em relação ao primeiro trimestre de 2015.

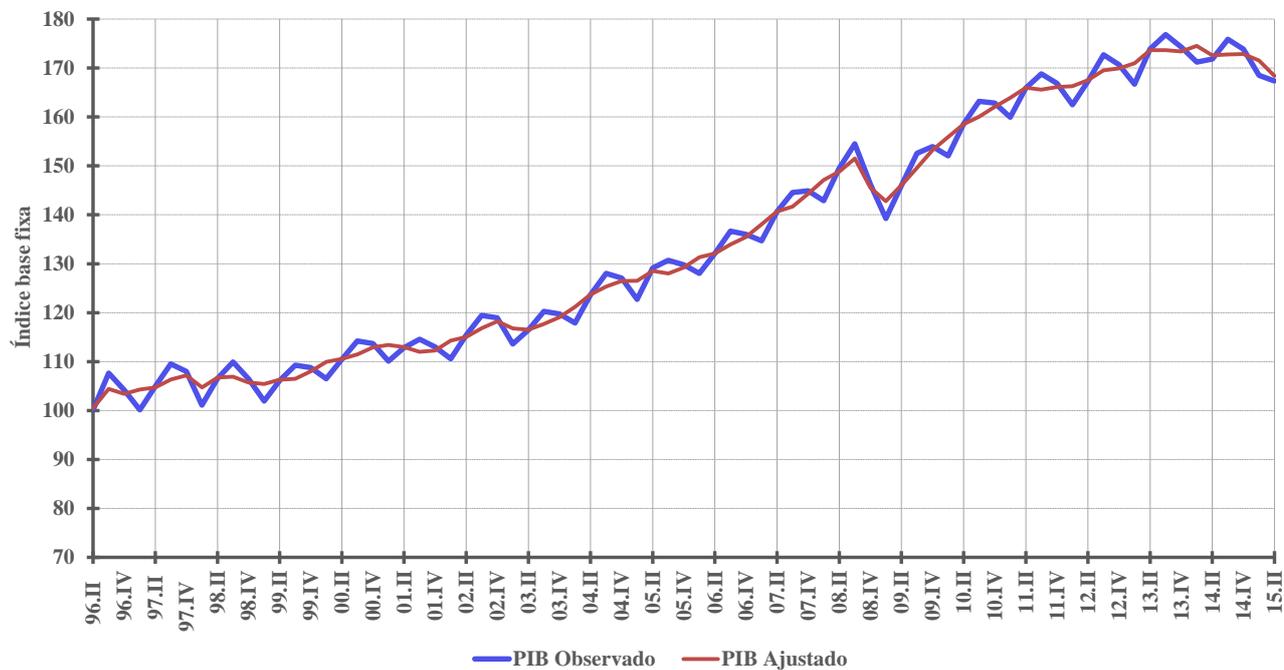
O Gráfico I.2 apresenta as variações em relação ao trimestre imediatamente anterior pela ótica da despesa.

GRÁFICO I.2 - Componentes da Demanda (com ajuste sazonal)
Taxa (%) do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior



As séries observadas e ajustadas para o PIB são apresentadas no Gráfico I.3, a seguir.

GRÁFICO I.3 - PIB - Série Encadeada do Índice Trimestral



Abaixo estão apresentados os Gráficos I.4 e I.5, mostrando a tendência e a sazonalidade da série do PIB.

GRÁFICO I.4 - PIB - Índice Trimestral
Série de Tendência

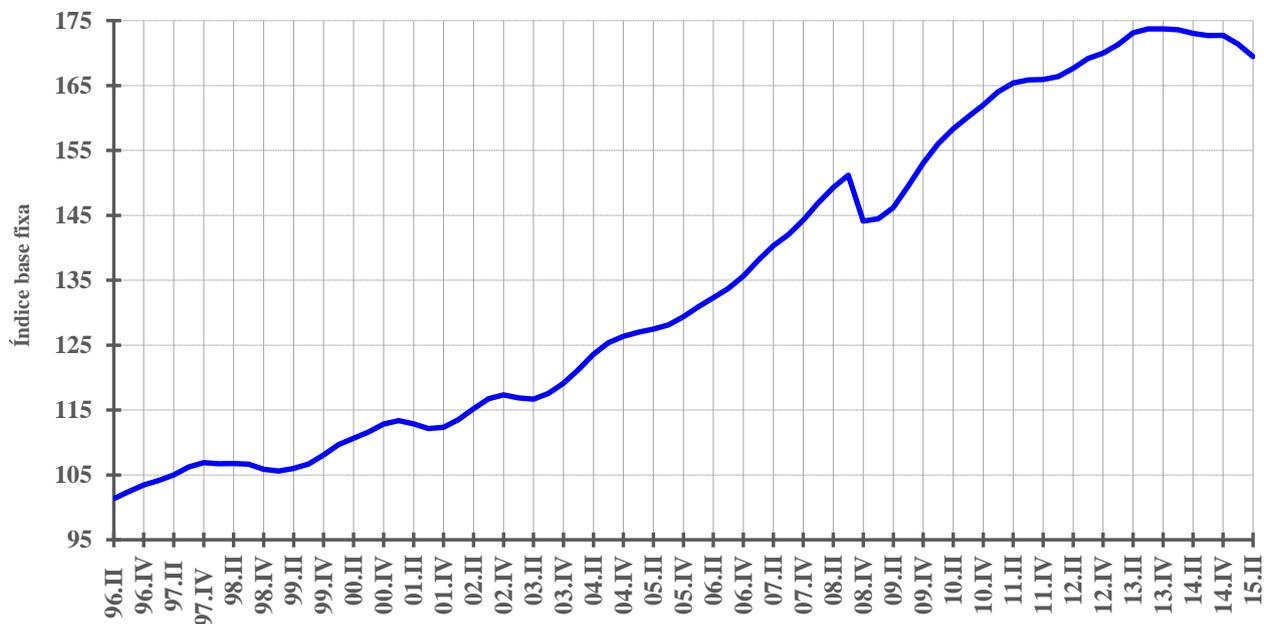
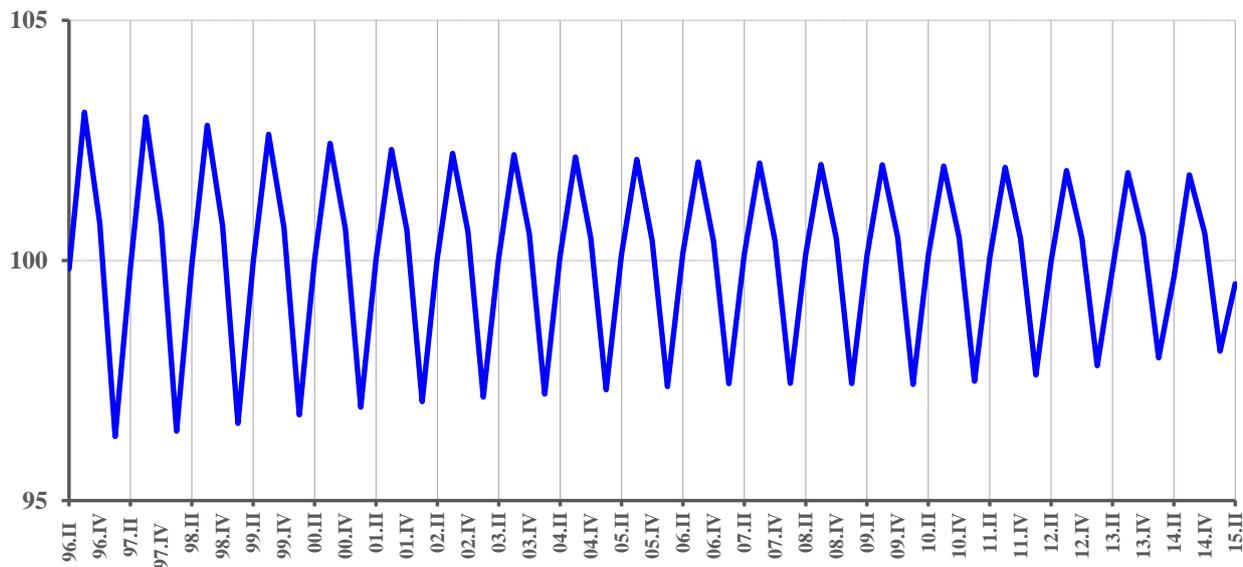


GRÁFICO I.5 - PIB - Índice Trimestral
Série do Componente Sazonal



A Tabela I.2, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB referentes aos cinco últimos trimestres, segundo as óticas da produção e da despesa.

TABELA I.2 - Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior *						
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) (%)		2014.II	2014.III	2014.IV	2015.I	2015.II
PIB		-1,1	0,1	0,0	-0,7	-1,9
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	-1,2	-1,7	1,6	4,8	-2,7
	Valor adicionado bruto da indústria	-2,5	0,5	-0,4	-0,7	-4,3
	Valor adicionado bruto dos serviços	-0,6	0,3	0,0	-0,9	-0,7
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	-0,4	0,2	0,8	-1,5	-2,1
	Despesa de consumo do governo	0,4	0,7	-0,9	-1,5	0,7
	Formação bruta de capital fixo	-2,8	-0,5	-1,8	-2,4	-8,1
	Exportação de bens e serviços	-0,3	3,0	-13,3	16,2	3,4
	Importação de bens e serviços (-)	-2,3	1,5	-5,0	0,9	-8,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

*Maior detalhamento no Anexo (Tabela 7)

B) TAXA TRIMESTRAL EM RELAÇÃO AO MESMO TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR

< Tabela 2 em anexo >

Quando comparado a igual período do ano anterior, o PIB apresentou contração de 2,6% no segundo trimestre de 2015. O Valor Adicionado a preços básicos caiu 2,1% e os Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios recuaram em 5,7%.

Dentre as atividades que contribuem para a geração do Valor Adicionado, a Agropecuária cresceu 1,8% em relação a igual período do ano anterior. Este resultado pode ser explicado pelo desempenho de alguns produtos que possuem safra relevante no segundo trimestre e pela produtividade, visível na estimativa de variação da quantidade produzida vis-à-vis a área plantada, conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE - julho 2015), divulgado no mês de agosto.

O PIB registrou contração de 2,6% no 2º trimestre de 2015 em relação a igual período de 2014. A Agropecuária cresceu 1,8%, enquanto que Indústria (-5,2%) e Serviços (-1,4%) tiveram queda.

Com exceção do café e do feijão, que apresentaram queda de produção de 2,2% e 4,1% respectivamente, os demais produtos com safra neste trimestre registraram ganho de produtividade e crescimento na estimativa de produção anual: soja (11,9%), milho (5,2%), arroz (4,4%), mandioca (2,3%) e cana de açúcar (2,1%). Cabe ressaltar que as estimativas apontaram um fraco desempenho para as atividades da *Pecuária* e da *Silvicultura e extração vegetal*.

A Indústria sofreu queda de 5,2%. Nesse contexto, a *Indústria de Transformação* apresentou contração de 8,3%. O seu resultado foi influenciado pelo decréscimo da produção de máquinas e equipamentos; da indústria automotiva; produtos eletrônicos e equipamentos de informática; insumos da construção civil e produtos derivados do petróleo.

A atividade de *Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana* registrou queda de 4,7%, influenciada principalmente pela redução do consumo não residencial de energia elétrica. A *Construção civil* também apresentou redução no volume do valor adicionado de 8,2%. Já a *Extrativa Mineral*, por sua vez, cresceu 8,1% em relação ao segundo trimestre de 2014, puxada tanto pelo aumento da extração de petróleo e gás natural como também da extração de minérios ferrosos.

O valor adicionado de Serviços caiu 1,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior, com destaque para a contração de 7,2% do *Comércio* (atacadista e varejista) e de 6,0% de *Transporte, armazenagem e correio*¹, puxado, sobretudo, pelo decréscimo do transporte e armazenamento de carga. Também apresentou resultado negativo a atividade de *Outros Serviços*² (-1,9%).

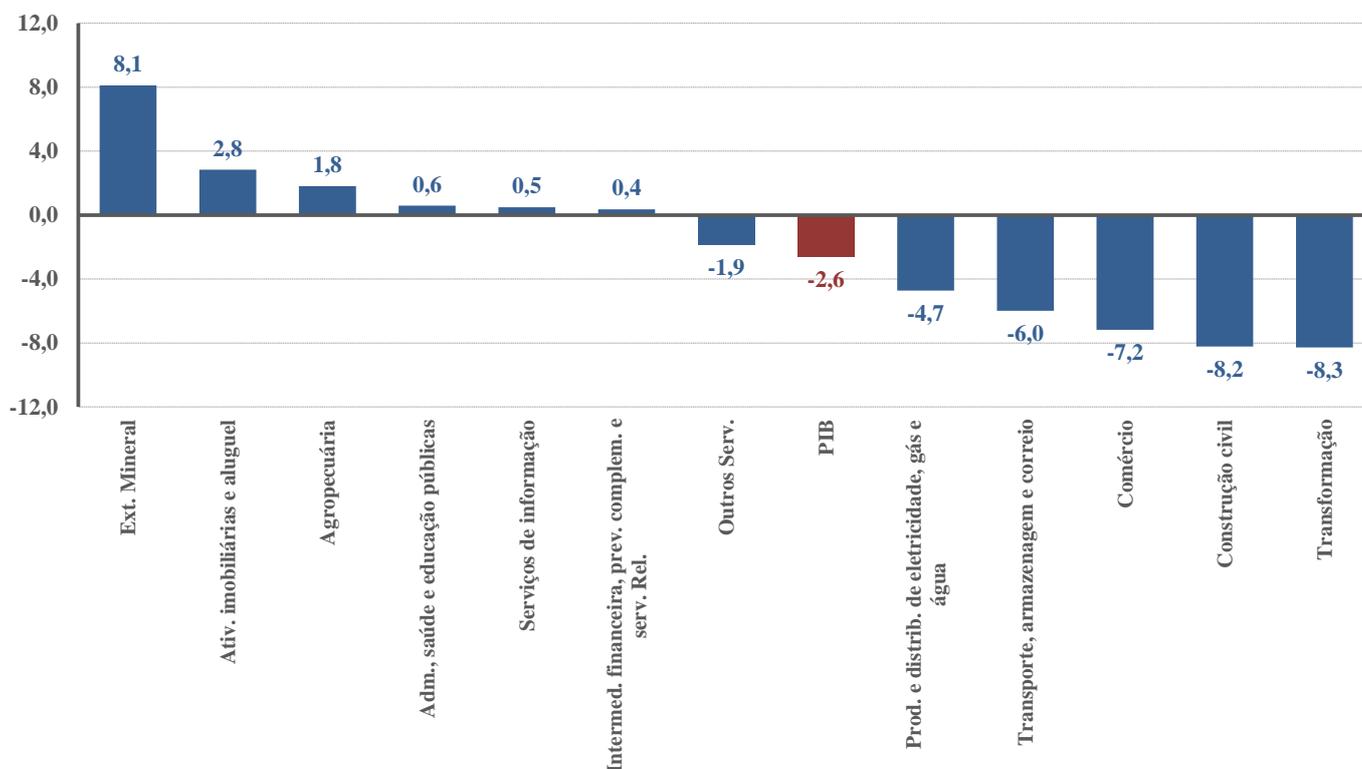
¹ Engloba transporte de carga e passageiros.

² Engloba as seguintes atividades: serviços de alojamento em hotéis e similares; serviços de alimentação; serviços profissionais, científicos e técnicos; pesquisa e desenvolvimento mercantil; aluguéis não-imobiliários; outros serviços administrativos; educação mercantil; saúde mercantil; serviços de artes, cultura, esporte e recreação e serviços pessoais; serviços associativos; manutenção de computadores, telefonia e objetos domésticos; e serviços domésticos.

Registraram resultados positivos as *Atividades imobiliárias* (2,8%), *Administração, saúde e educação pública* (0,6%), os *Serviços de informação* (0,5%) – atividade esta que inclui telecomunicações, atividades de TV, rádio e cinema, edição de jornais, livros e revistas, informática e demais serviços relacionados às tecnologias da informação e comunicação (TICs) – e, por fim, *Intermediação financeira e seguros* (0,4%).

O Gráfico I.6 apresenta as taxas trimestrais para o PIB e as atividades econômicas que o compõem.

GRÁFICO I.6 - PIB e subsetores
Taxa (%) do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



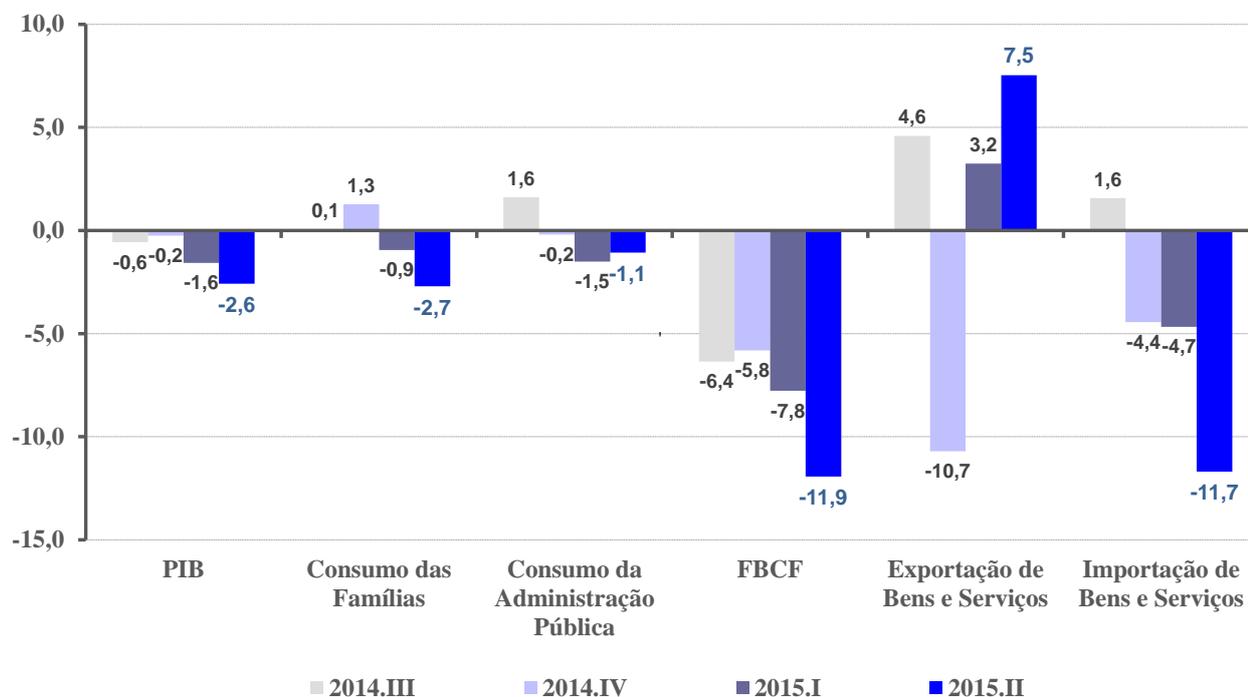
Todos os componentes da demanda interna apresentaram queda na comparação do segundo trimestre de 2015 contra igual período do ano anterior. A Despesa de Consumo das Famílias (-2,7%) registrou a segunda queda consecutiva nesta base de comparação. Este resultado pode ser explicado pela deterioração dos indicadores de inflação, juros, crédito, emprego e renda ao longo do período.

Todos os componentes da demanda interna apresentaram queda. Destaque para a segunda queda seguida do Consumo das Famílias (-2,7%) e para a contração de 11,9% da Formação Bruta de Capital Fixo.

A Formação Bruta de Capital Fixo sofreu contração de 11,9% no segundo trimestre de 2015, a maior desde o primeiro trimestre de 1996 (-12,7%). Este recuo é justificado, principalmente, pela queda das importações e da produção interna de bens de capital, sendo influenciado ainda pelo desempenho negativo da construção civil neste período. A Despesa de Consumo do Governo, por sua vez, caiu 1,1% em relação ao segundo trimestre de 2014.

No setor externo, as Exportações de Bens e Serviços apresentaram expansão de 7,5%, enquanto que as Importações de Bens e Serviços caíram em 11,7%, ambas influenciadas pela desvalorização cambial de 38% registrada no período. Dentre as exportações de bens, os destaques de crescimento foram petróleo e carvão, siderurgia, metalurgia e veículos automotores. Na pauta de importações, as maiores quedas ocorreram em veículos automotores, equipamentos eletrônicos e máquinas e equipamentos. O Gráfico I.7 apresenta as taxas de variação trimestral dos componentes da despesa para os últimos trimestres.

GRÁFICO I.7 - Componentes da Demanda
Taxa (%) do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



A Tabela I.3 sintetiza os principais resultados para o PIB referentes aos cinco últimos trimestres.

TABELA I.3 - Taxa Trimestral *						
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (%)		2014.II	2014.III	2014.IV	2015.I	2015.II
PIB		-1,2	-0,6	-0,2	-1,6	-2,6
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	-1,5	-1,4	1,2	4,0	1,8
	Valor adicionado bruto da indústria	-3,6	-1,9	-1,9	-3,0	-5,2
	Valor adicionado bruto dos serviços	-0,2	0,3	0,4	-1,2	-1,4
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	0,2	0,1	1,3	-0,9	-2,7
	Despesa de consumo do governo	1,5	1,6	-0,2	-1,5	-1,1
	Formação bruta de capital fixo	-7,9	-6,4	-5,8	-7,8	-11,9
	Exportação de bens e serviços	-0,2	4,6	-10,7	3,2	7,5
	Importação de bens e serviços (-)	-2,7	1,6	-4,4	-4,7	-11,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

*Maior detalhamento no Anexo (Tabela 2)

C) TAXA ACUMULADA NOS ÚLTIMOS QUATRO TRIMESTRES (EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR)

< Tabela 4 em anexo >

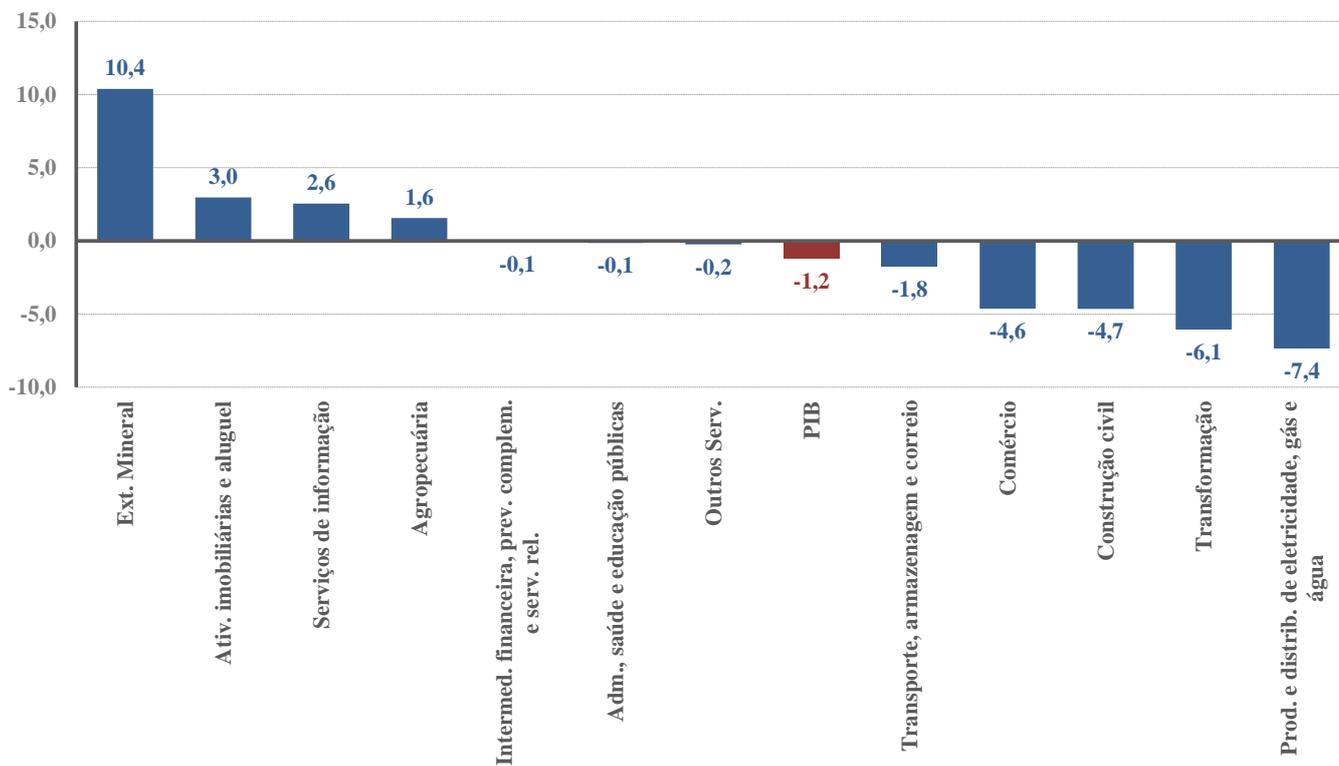
O PIB acumulado nos quatro trimestres terminados em junho de 2015 apresentou queda de 1,2% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Esta taxa resultou da contração de 1,0% do Valor Adicionado a preços básicos e do recuo de 2,8% nos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. O resultado do Valor Adicionado neste tipo de comparação decorreu dos seguintes desempenhos: Agropecuária (1,6%), Indústria (-2,9%) e Serviços (-0,5%).

O PIB apresentou queda de 1,2% no acumulado dos quatro trimestres encerrados em junho de 2015.

Dentre as atividades industriais, apenas a *Extrativa Mineral* (10,4%) apresentou crescimento. A atividade de *Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana* sofreu contração de 7,4%, seguida pela *Indústria da Transformação* (-6,1%) e pela *Construção civil* (-4,7%).

Já nos Serviços, destaque para *Atividades imobiliárias* (3,0%) e *Serviços de informação* (2,6%). *Outros serviços* (-0,2%), *Administração, educação pública e saúde pública* (-0,1%) e *Intermediação financeira e seguros* (-0,1%) mantiveram-se praticamente estáveis. Já as demais atividades apresentaram resultado negativo: *Comércio* (-4,6%) e *Transporte, armazenagem e correio* (-1,8%). O Gráfico I.8, a seguir, mostra as taxas, por atividade, acumuladas nos quatro trimestres terminados em junho de 2015.

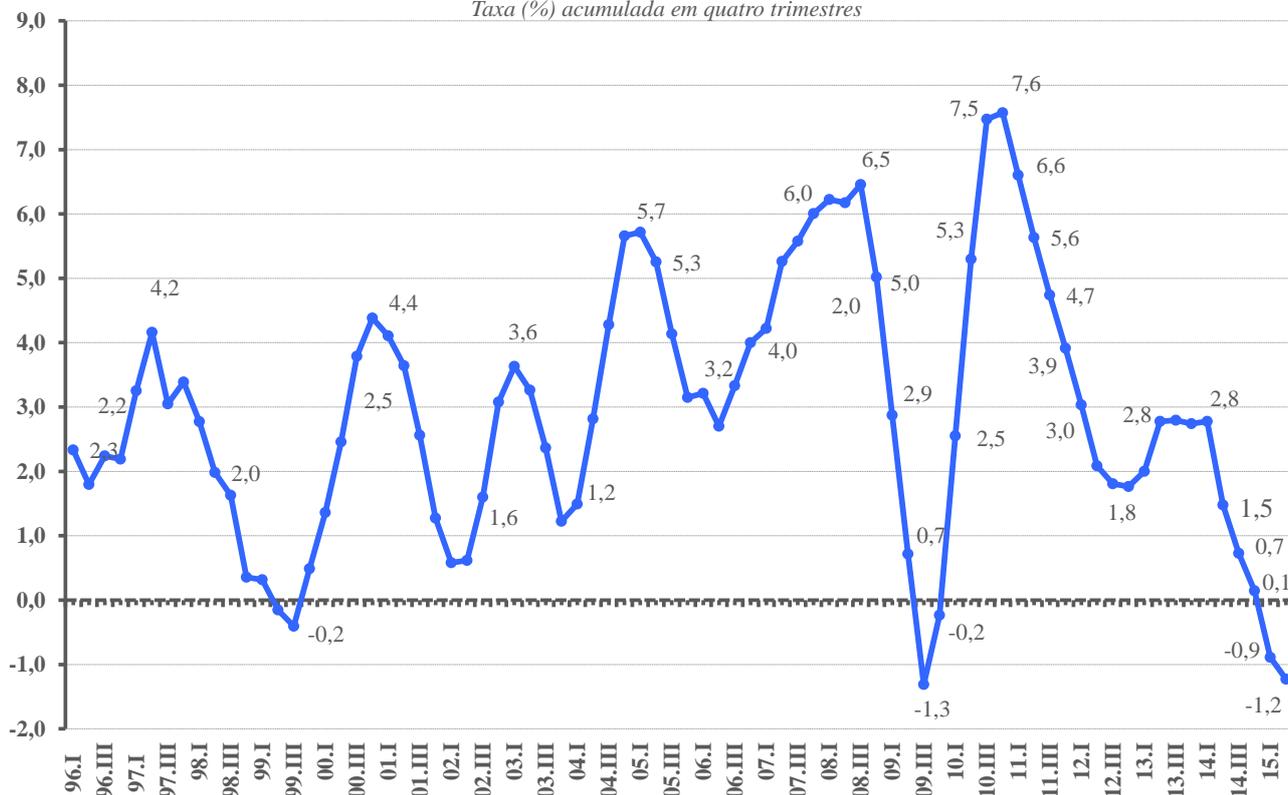
GRÁFICO I.8 - PIB e subsetores
Taxa (%) acumulada em quatro trimestres



O Gráfico I.9 apresenta as taxas de crescimento acumulado nos últimos quatro trimestres para o PIB a preços de mercado, a partir de 1996. Nota-se que, após elevação de 6,5% no terceiro trimestre de 2008, o PIB começou a recuar em função dos efeitos decorrentes da crise econômica internacional até chegar à queda de 1,3% no terceiro trimestre de 2009.

Após isso, voltou a acelerar e superou o patamar de crescimento observado no período pré-crise no terceiro trimestre de 2010 (7,5%). Em seguida, o PIB acumulado em quatro trimestres seguiu a trajetória de desaceleração no decorrer dos anos de 2011 e de 2012, voltando a acelerar apenas em 2013. Em 2014 observou-se nova desaceleração das taxas de crescimento do PIB no acumulado em quatro trimestres: a taxa foi de 2,8% no primeiro trimestre, 1,5% no segundo, 0,7% no terceiro e 0,1% no último trimestre do ano. A taxa no primeiro trimestre de 2015 (-0,9%) foi a primeira negativa desde o quarto trimestre de 2009. No segundo trimestre do ano, o PIB voltou a sofrer contração nesta base de comparação (-1,2%).

GRÁFICO I.9 - PIB a preços de mercado
Taxa (%) acumulada em quatro trimestres

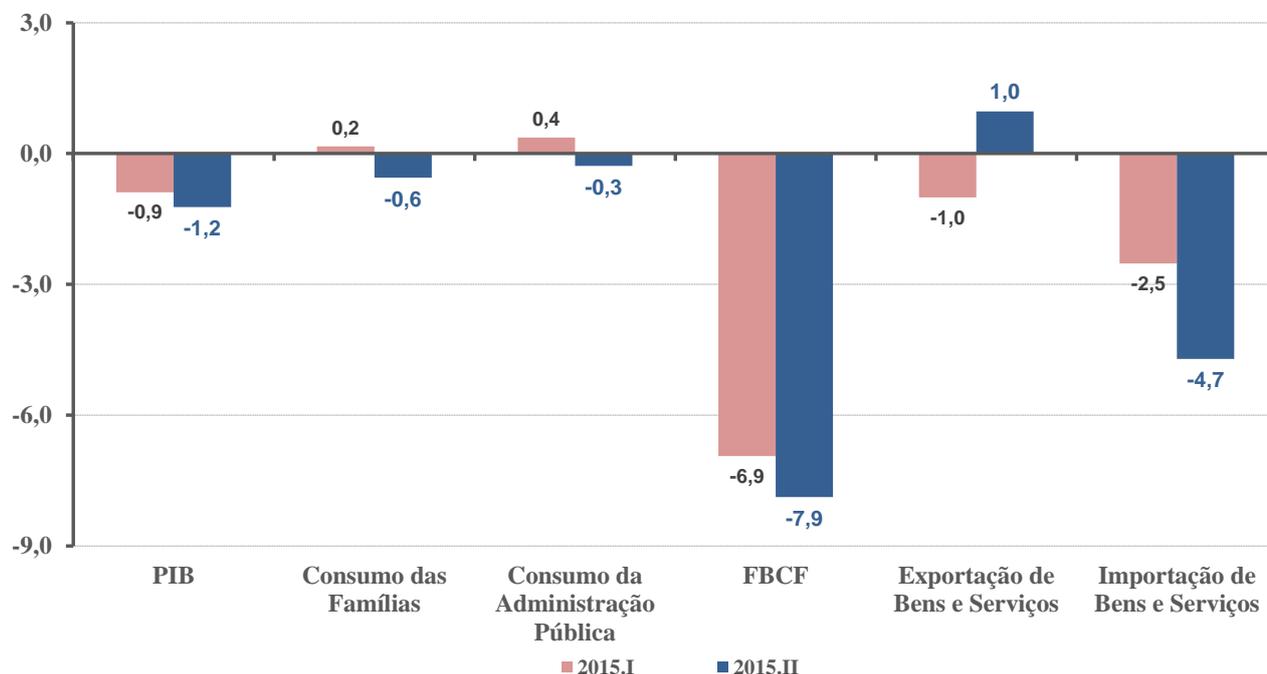


Na análise da despesa, todos os componentes da demanda interna apresentam resultado negativo no acumulado em quatro trimestres. A Formação Bruta de Capital Fixo sofreu queda de 7,9%. A Despesa de Consumo das Famílias caiu 0,6%. Já a Despesa de Consumo do Governo teve variação negativa de 0,3%.

No acumulado em quatro trimestres todos os componentes da demanda interna também apresentam resultado negativo.

Já no âmbito do setor externo, as Exportações de Bens e Serviços cresceram 1,0%, enquanto que as Importações de Bens e Serviços apresentaram queda de 4,7%. O Gráfico I.10 apresenta as variações percentuais dos componentes da despesa em quatro trimestres até junho de 2015.

GRÁFICO I.10 - Componentes da Demanda
Taxa (%) acumulada em quatro trimestres



A Tabela I.4, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB referentes aos cinco últimos trimestres, segundo as óticas da produção e da despesa.

TABELA I.4 - Taxa Acumulada nos Últimos Quatro Trimestres *						
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores (%)		2014.II	2014.III	2014.IV	2015.I	2015.II
PIB		1,5	0,7	0,1	-0,9	-1,2
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	0,3	0,8	0,4	0,6	1,6
	Valor adicionado bruto da indústria	1,0	-0,1	-1,2	-2,5	-2,9
	Valor adicionado bruto dos serviços	1,7	1,1	0,7	-0,2	-0,5
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	1,7	1,0	0,9	0,2	-0,6
	Despesa de consumo do governo	2,5	2,2	1,3	0,4	-0,3
	Formação bruta de capital fixo	1,9	-1,8	-4,4	-6,9	-7,9
	Exportação de bens e serviços	2,3	2,8	-1,1	-1,0	1,0
	Importação de bens e serviços (-)	3,6	1,0	-1,0	-2,5	-4,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

*Maior detalhamento no Anexo (Tabela 4)

II. Resultados do 1º semestre de 2015

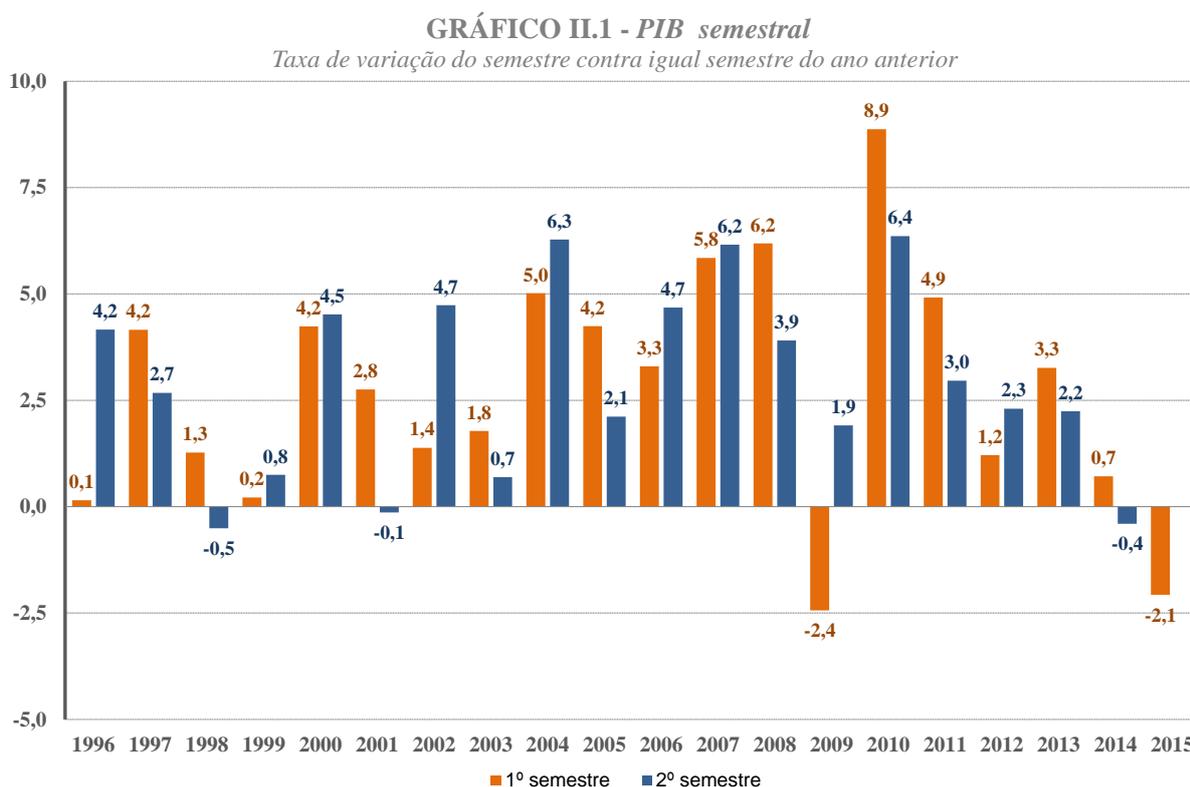
TAXA ACUMULADA AO LONGO DO ANO (EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR)

< Tabela 3 em anexo >

O PIB no 1º semestre de 2015 apresentou queda de 2,1% em relação a igual período de 2014, seguindo a variação negativa de 0,4% no semestre encerrado em dezembro de 2014. Nesta base de comparação, destaque para o desempenho da Agropecuária (3,0%). Já na Indústria e nos Serviços o Valor Adicionado caiu 4,1% e 1,3%, respectivamente.

No 1º semestre de 2015, o PIB teve queda de 2,1% em relação a igual período de 2014.

O Gráfico II.1, a seguir, sintetiza a evolução semestral do PIB.



Dentre as atividades industriais, apenas a *Extrativa mineral* (10,4%) apresentou crescimento. A maior queda se deu em *Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana* (-8,5%), seguida por *Indústria de transformação* (-7,6%) e *Construção civil* (-5,5%).

Nos Serviços, as maiores elevações foram em *Atividades imobiliárias* (2,8%) e em *Serviços de informação* (1,7%). *Intermediação financeira e seguros* (0,0%) apresentou estabilidade. As demais atividades sofreram queda no semestre: *Comércio* (-6,6%), *Transporte, armazenagem e correio* (-4,8%), *Outros serviços* (-1,2%) e *Administração, educação e saúde pública* (-0,4%).

Na análise da demanda interna, considerando a comparação semestral, destaca-se a queda de 9,8% da Formação Bruta de Capital Fixo. A Despesa de Consumo das Famílias caiu 1,8%, enquanto que a Despesa de Consumo do Governo recuou em 1,3%. No que se refere ao setor externo, as Importações de Bens e Serviços apresentaram uma queda de 8,2%, enquanto que as Exportações de Bens e Serviços cresceram 5,6%.

No 1º semestre, a Formação Bruta de Capital Fixo (-9,8%), o Consumo das Famílias (-1,8%) e o Consumo do Governo (-1,3%) caíram.

A Tabela II.1, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB referentes aos cinco últimos trimestres, segundo as óticas da produção e da despesa.

TABELA II.1 - Taxa Acumulada ao Longo do Ano *						
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior (%)		2014.II	2014.III	2014.IV	2015.I	2015.II
PIB		0,7	0,3	0,1	-1,6	-2,1
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	1,0	0,2	0,4	4,0	3,0
	Valor adicionado bruto da indústria	-0,4	-0,9	-1,2	-3,0	-4,1
	Valor adicionado bruto dos serviços	1,1	0,8	0,7	-1,2	-1,3
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	1,1	0,8	0,9	-0,9	-1,8
	Despesa de consumo do governo	2,0	1,9	1,3	-1,5	-1,3
	Formação bruta de capital fixo	-2,6	-3,9	-4,4	-7,8	-9,8
	Exportação de bens e serviços	1,3	2,5	-1,1	3,2	5,6
	Importação de bens e serviços (-)	-0,6	0,1	-1,0	-4,7	-8,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

*Maior detalhamento no Anexo (Tabela 3)

III. Valores correntes e conta econômica trimestral³

A) VALORES CORRENTES

O Produto Interno Bruto no segundo trimestre de 2015 totalizou R\$ 1.428,3 bilhões, sendo R\$ 1.218,9 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 209,4 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.

*O PIB totalizou
R\$ 1,428 trilhão de abril
a junho de 2015.*

Considerando o Valor Adicionado das atividades no trimestre, a Agropecuária registrou R\$ 76,1 bilhões, a Indústria R\$ 263,6 bilhões e os Serviços R\$ 879,2 bilhões. Entre os componentes da despesa, a Despesa de Consumo das Famílias totalizou R\$ 896,1 bilhões, a Despesa de Consumo do Governo R\$ 298,3 bilhões e a Formação Bruta de Capital Fixo R\$ 254,2 bilhões. A Balança de Bens e Serviços ficou deficitária em R\$ 15,1 bilhões e a Variação de Estoque foi negativa em R\$ 5,3 bilhões. Os valores correntes, segundo as atividades e os componentes da despesa, encontram-se na Tabela III.1, a seguir.

Tabela III.1 Classes de atividade no valor adicionado a preços básicos e componentes do PIB pela ótica da despesa						
Especificação	Valores Correntes (R\$ milhões)					
	2014.II	2014.III	2014.IV	2014	2015.I	2015.II
Agropecuária	75 227	62 810	48 019	262 346	79 648	76 093
Indústria	265 284	296 233	279 576	1 104 721	267 921	263 602
Serviços	819 549	843 993	901 423	3 351 837	851 453	879 231
Valor Adicionado a Preços Básicos	1 160 059	1 203 036	1 229 017	4 718 904	1 199 021	1 218 926
Impostos sobre produtos	195 312	194 477	217 049	802 352	208 989	209 391
PIB	1 355 372	1 397 513	1 446 066	5 521 256	1 408 009	1 428 318
Despesa de Consumo das Famílias	840 674	865 507	914 069	3 449 807	887 763	896 149
Despesa de Consumo do Governo	271 489	274 122	324 889	1 114 901	272 586	298 286
Formação Bruta de Capital Fixo	264 452	279 673	276 993	1 090 116	276 736	254 226
Exportações de Bens e Serviços	161 811	171 620	158 417	635 910	152 545	188 897
Importações de Bens e Serviços (-)	189 511	203 756	204 419	788 127	202 085	203 961
Variação de Estoque	6 456	10 348	- 23 883	18 650	20 464	- 5 279

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Todos os resultados são calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

³ Os dados oriundos da Conta Econômica Trimestral estão disponíveis somente a partir de 2014 porque as séries divulgadas pelo Banco Central do Balanço de Pagamentos na nova metodologia de apuração (segundo o BPM6) só estão disponíveis para este período (a partir de janeiro de 2014).

As Tabelas III.2 e III.3 abaixo apresentam as participações relativas de cada atividade e componentes da despesa até 2014.

Tabela III.2- Participação percentual das classes e respectivas atividades no valor adicionado a preços básicos- 2000/14

Especificação	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012 (1)	2013 (1)	2014 (1)
Agropecuária	5,5	5,6	6,4	7,2	6,7	5,5	5,1	5,2	5,4	5,3	4,9	5,1	5,3	5,6	5,6
Indústria	26,5	26,3	26,2	27,0	28,7	28,6	27,8	27,1	27,4	25,7	27,4	27,2	25,4	24,4	23,4
Indústria Extrativa	1,4	1,6	2,0	2,2	2,5	3,2	3,5	3,0	3,8	2,2	3,3	4,4	4,4	4,3	4,0
Indústria de Transformação	15,1	15,2	14,4	16,9	17,9	17,4	16,7	16,6	16,6	15,4	15,0	13,9	11,8	11,5	10,9
Prod. e distrib. de eletricidade, gas, agua, esgoto e limp.urb.	3,1	3,3	3,4	3,3	3,4	3,4	3,2	3,0	2,6	2,7	2,8	2,7	2,6	2,1	2,0
Construção Civil	6,9	6,2	6,4	4,6	4,9	4,7	4,4	4,6	4,4	5,4	6,3	6,3	6,6	6,5	6,5
Serviços	68,0	68,0	67,3	65,8	64,6	65,9	67,1	67,7	67,2	69,1	67,8	67,7	69,4	70,0	71,0
Comércio	7,8	8,0	7,4	9,2	9,6	10,4	10,8	11,2	11,8	12,2	12,6	12,9	12,6	12,7	12,1
Transporte, armazenagem e correio	3,6	3,6	3,6	3,4	3,5	3,5	3,5	3,7	4,0	3,9	4,3	4,5	4,6	4,6	4,5
Serviços de informação	4,3	4,6	4,3	4,2	4,5	4,6	4,4	4,5	4,4	4,3	3,8	3,7	3,7	3,8	3,7
Intermed. financeira, seguros, prev. complem. e serv.rel.	6,8	7,1	7,9	7,4	6,5	7,1	7,2	7,4	6,5	6,6	6,8	6,3	6,4	6,2	6,7
Atividades imobiliárias	12,2	11,4	10,7	9,9	9,5	9,3	8,9	8,8	8,4	8,7	8,3	8,4	9,1	9,7	10,2
Outros Serviços	17,8	16,9	17,0	15,9	15,5	15,2	16,3	16,1	15,7	16,5	15,7	15,9	16,6	16,6	17,0
Adm., saúde e educação públicas e seguridade social	15,5	16,3	16,3	15,9	15,4	15,8	16,0	16,0	16,3	16,8	16,3	16,1	16,3	16,5	16,8
Valor adicionado a Preços Básicos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Impostos sobre Produtos	16,2	17,4	17,2	16,8	17,8	17,8	17,6	17,3	18,4	17,0	17,6	17,6	18,0	17,6	17,0
PIB a Preços de Mercado	116,2	117,4	117,2	116,8	117,8	117,8	117,6	117,3	118,4	117,0	117,6	117,6	118,0	117,6	117,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Resultados calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

Tabela III.3- Participação percentual dos componentes da demanda no PIB - 2000 / 2014

Especificação	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012 (1)	2013 (1)	2014 (1)
Consumo das Famílias	64,5	64,1	61,9	61,8	60,2	60,4	60,4	59,9	59,8	62,0	60,2	60,3	61,7	62,1	62,5
Consumo do Governo	18,6	19,2	19,7	18,9	18,3	18,7	18,8	18,7	18,6	19,4	19,0	18,7	19,3	19,6	20,2
FBCF + Variação de Estoque	19,1	18,9	17,6	17,1	18,0	17,4	18,0	20,0	21,8	19,0	21,8	21,8	20,3	20,7	20,1
Exportações de Bens e Serviços	10,2	12,4	14,2	15,2	16,5	15,2	14,4	13,3	13,5	10,9	10,7	11,5	12,0	12,0	11,5
Importações de Bens e Serviços	(12,4)	(14,6)	(13,4)	(12,9)	(13,1)	(11,8)	(11,7)	(12,0)	(13,7)	(11,3)	(11,8)	(12,2)	(13,3)	(14,4)	(14,3)
PIB a Preços de Mercado	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

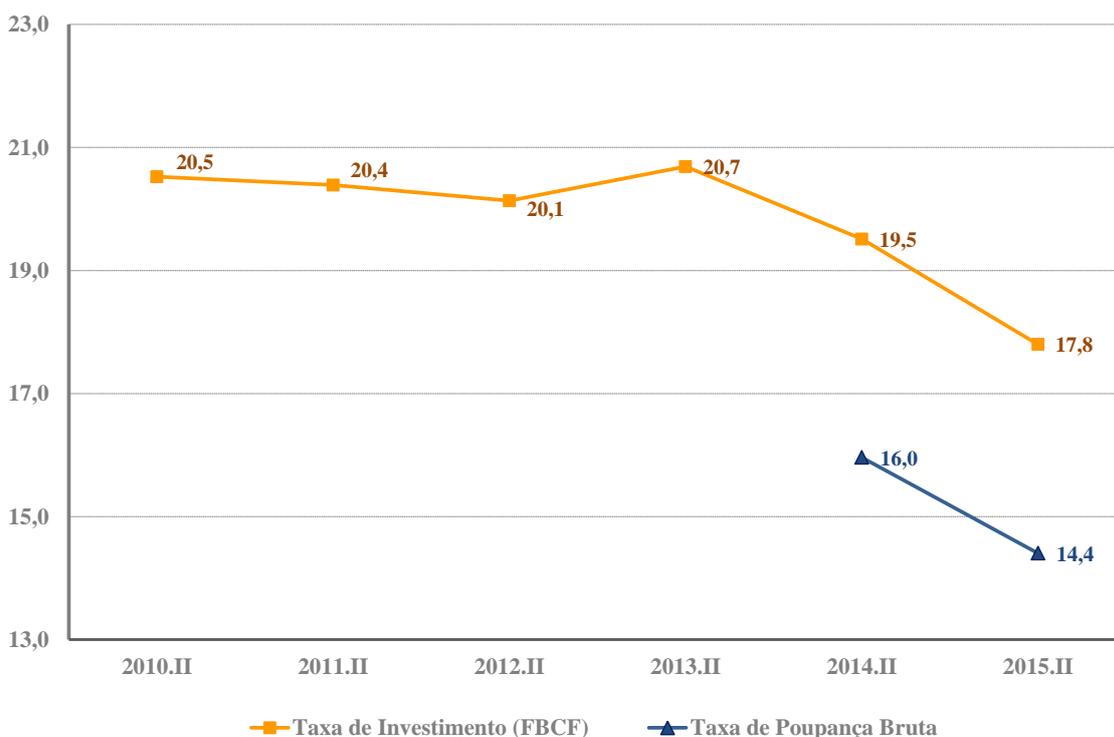
(1) Resultados preliminares calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

A taxa de investimento no segundo trimestre de 2015 foi de 17,8% do PIB, abaixo do observado no mesmo período do ano anterior (19,5%). A taxa de poupança foi de 14,4% no segundo trimestre de 2015 (ante 16,0% no mesmo período de 2014).

As taxas de investimento e de poupança no trimestre foram de 17,8% e 14,4%, respectivamente. Ambas ficaram abaixo do observado no mesmo período do ano anterior.

O Gráfico III.1 apresenta os dados do investimento e da poupança como porcentagem do PIB.

GRÁFICO III.1 - Taxa de Investimento e Taxa de Poupança Bruta
(% do PIB)



B) CONTA ECONÔMICA TRIMESTRAL

No resultado do segundo trimestre de 2015, a Renda Nacional Bruta atingiu R\$ 1.398,9 bilhões contra R\$ 1.327,9 bilhões em igual período de 2014. Na mesma base de comparação, a Poupança Bruta atingiu R\$ 205,8 bilhões contra R\$ 216,3 bilhões no mesmo período do ano anterior.

A Necessidade de Financiamento alcançou R\$ 43,0 bilhões contra R\$ 54,5 bilhões no mesmo período do ano anterior, redução explicada, principalmente, pelo declínio do Déficit Externo de Bens e Serviços.

A Necessidade de Financiamento alcançou, no 2º trimestre de 2015, R\$ 43,0 bilhões contra R\$ 54,5 bilhões no mesmo período do ano anterior. A redução da Necessidade de Financiamento é explicada, principalmente, pelo declínio no Déficit Externo de Bens e Serviços no montante de R\$ 12,6 bilhões e pelo aumento de R\$ 2,1 bilhões em Renda Líquida de Propriedade Enviada ao Resto do Mundo. No acumulado do ano, a Necessidade de Financiamento foi de

R\$ 115,2 bilhões contra R\$ 124,7 bilhões no primeiro semestre de 2014, resultante da redução do Saldo Externo de Bens e Serviços em R\$ 9,5 bilhões e do aumento de R\$ 1,0 bilhão em Renda Líquida de Propriedade Enviada ao Resto do Mundo.

As Contas Econômicas Integradas da economia brasileira são apresentadas na Tabela III.4.

Tabela III.4 - Economia Nacional - Contas Economicas Integradas				
1000 000 R\$				
Usos		Operações e saldos	Recursos	
2T2015	2T2014		2T2014	2T2015
Conta 1 - Conta de Producao				
1428.318	1355.372	Produto Interno Bruto		
Conta 2 - Conta da Renda				
		Produto Interno Bruto	1355 372	1428 318
69	113	Remuneração dos Empregados não Residentes Recebida e Enviada ao Resto do Mundo	298	367
34 554	33 301	Rendas de Propriedade Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	5 663	4 859
1398 920	1327 918	Renda Nacional Bruta	1327 918	1398 920
1931	1516	Transferências Correntes Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	2 100	3 196
1400 186	1328 503	Renda Disponível Bruta	1328 503	1400 186
1194 435	1112 163	Despesa de Consumo Final		
205 751	216 340	Poupança Bruta		
Conta 3 - Conta de Acumulacao				
		Poupança Bruta	216 340	205 751
248 947	270 909	Formação Bruta de Capital		
73	83	Transferências de Capital Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	120	232
(-) 43 037	(-) 54 533	Capacidade ou Necessidade de Financiamento		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Anexo

A) NOTAS METODOLÓGICAS

Modelos Adotados nas Séries que Foram Ajustadas Sazonalmente

Modelos adotados no ajuste sazonal				
Atividade	Sazonalidade Identificável	Decomposição	Modelo Arima	Efeitos Intervenção
AGROPECUARIA	Sim	Multiplicativa	(2 1 0)(0 1 1)	AO1996.4, TC2012.1
INDUSTRIA	Sim	Multiplicativa	(0 1 2)(0 1 1)*	TC2009.1, TD
Extrativa mineral	Sim	Multiplicativa	(2 1 0)(0 1 1)*	AO2000.4 , AO2003.4, Easter[1]
Transformação	Sim	Aditiva	(0 1 2)(0 1 1)	LS2008.4, TC2009.1
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	Sim	Multiplicativa	(0 1 1)(0 1 1)	LS2001.3, LS2002.1, LS2014.2
Construção Civil	Sim	Multiplicativa	(0 1 1)(0 1 1)**	
SERVICOS	Sim	Multiplicativa	(0 2 2)(0 1 1)	TC1996.4, LS2008.4
Comércio	Sim	Multiplicativa	(2 1 2)(0 1 1)	LS2008.4
Transporte, armazenagem e correio	Sim	Aditiva	(2 1 2)(0 1 1)	Easter[1]
Serviços de informação	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relativos*	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	AO2004.2, TC2006.4
Atividades imobiliárias	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	TD, LY
Outros Serviços	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)*	
Administração, saúde e educação públicas	Sim	Multiplicativa	(0 1 1)(0 1 1)**	AO2004.1, LS2006.1, TC2015.1
VA a Preço Básico	Sim	Aditiva	(0 2 2)(0 1 1)	LS2008.4
PIB a Preço de Mercado	Sim	Multiplicativa	(0 1 1)(0 1 1)*	LS2008.4, Easter[1]
Despesa de consumo das famílias	Sim	Multiplicativa	(2 1 2)(0 1 1)	AO1996.4, LS2001.3, LS2008.4
Despesa de consumo do governo	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	AO1996.4
Formação bruta de capital fixo	Sim	Multiplicativa	(2 1 2)(0 1 1)	Easter[15]
Exportações de bens e serviços	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	TD, LY, LS2002.3, LS2008.4, AO2014.4
Importações de bens e serviços	Sim	Multiplicativa	(2 1 2)(0 1 1)	TD

AO - Outlier

Level Shift (LS) - Mudança de nível da série

Temporary Change (TC) - Mudança temporária de nível da série

Easter - Páscoa

Trading day (TD) - Efeito de número de dias trabalhados

Leap Year (LY) - Ano bissexto

* A opção selecionada automaticamente teria superdiferenciação. Foi ajustada a forma de decomposição do modelo (aditivo ou multiplicativo).

** A opção selecionada automaticamente teria superdiferenciação. Foi adotada a seleção de modelo com automdl.